



Senador Wilder Moraes aponta a importância da agricultura familiar

Municipalismo: em Brasília Wilder recebe prefeitos e vereadores do Estado

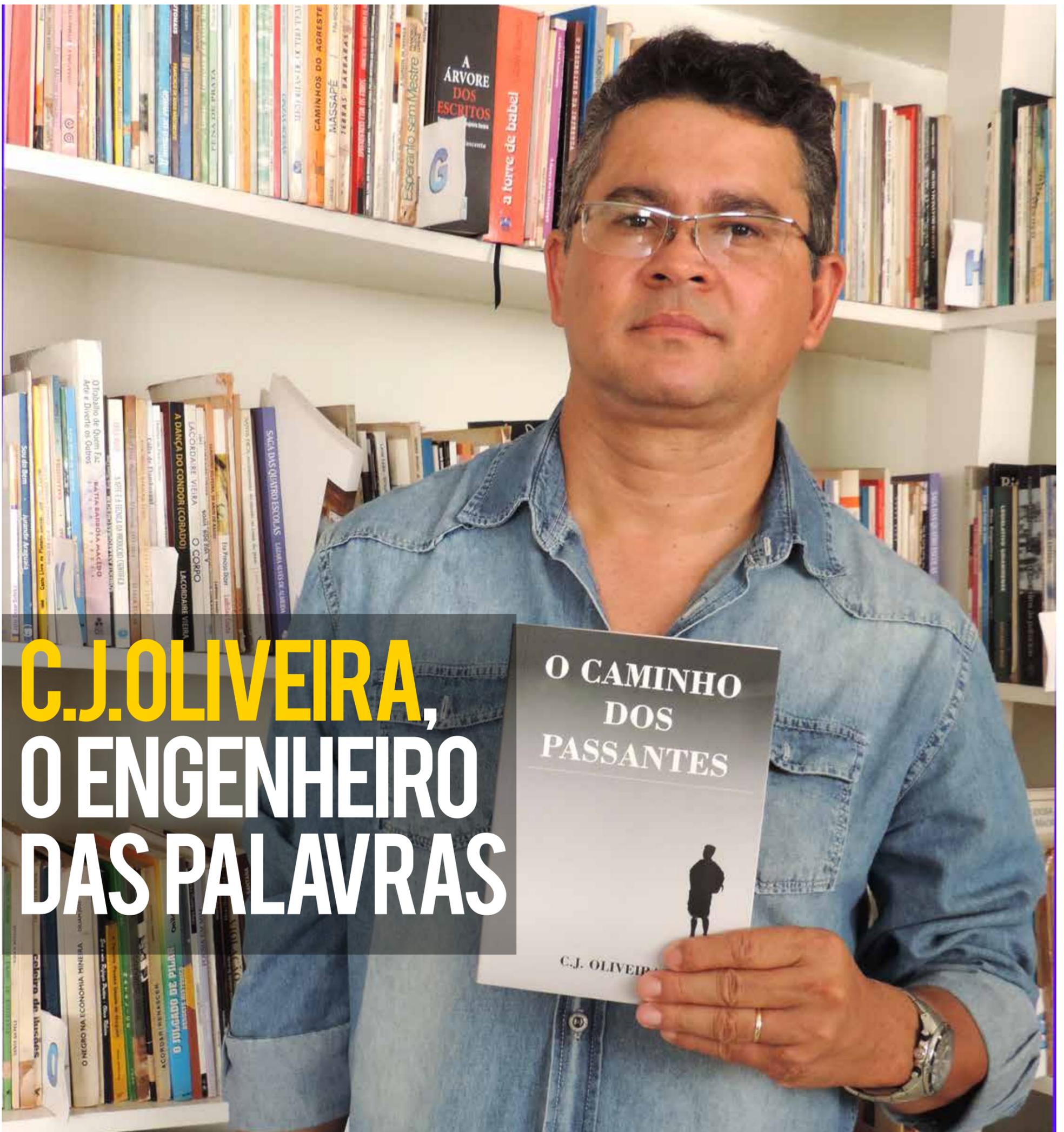


CERRADO

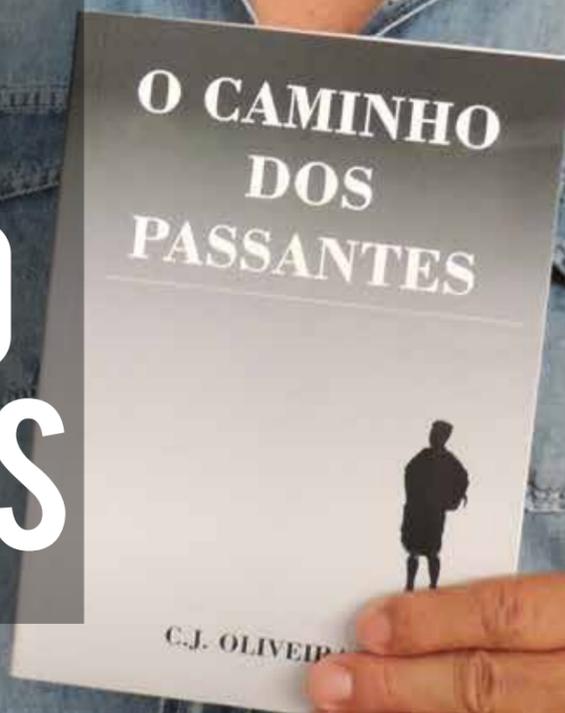


Goiânia, QUINTA-FEIRA, 31 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



C.J. OLIVEIRA,
O ENGENHEIRO
DAS PALAVRAS



CULTURA / LITERATURA

Um contista na praça

FOTO: JOSÉ CARLOS GUIMARÃES



ENTREVISTA: C.J. OLIVEIRA

J. C. GUIMARÃES

Ele é engenheiro civil, nasceu em Goiânia e tem 49 anos de idade. Começou a escrever crônicas em 1980. Entre 1980 e 2015 já vinha participado de concursos literários e atuou como jornalista. Podem ser lembrados o Concurso Prêmio Jaime Câmara Novos Valores da Literatura; publicação de crônicas com ilustrações do Cartunista Faustino, para o "Jornal da Segunda" (hoje "Tribuna do Planalto") e artigos para o "Jornal Noroeste Notícias" (extinto). Em 2015 começou a ser premiado, ficando em 3º lugar no 22º Prêmio Sesi de Arte e Criatividade, com o conto "Situação Inusitada". Também em 2015 veio o principal reconhecimento: o Prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, tirando o 1º lugar no Gênero Épico com o livro de contos "Ciclos do Vento". No ano seguinte, 2016, publicou o segundo livro de contos, "O Caminho dos Passantes", período em que graduou-se em Engenharia Civil e concedeu entrevista ao "Programa Raízes", da PUC-TV. Recentemente recebeu outro prêmio, no 23º Prêmio Sesi de Arte e Criatividade, ficando 3º lugar com o conto "Retorno".

J.C. GUIMARÃES - O que levou um engenheiro civil de formação a escrever?

Na verdade, o gosto pela literatura veio primeiro aos dez ou doze anos, quando senti vontade de escrever. Minhas primeiras redações nasceram nessa época. O gosto pela engenharia veio depois, quando fiz meu curso de edificações na Escola Técnica Federal de Goiás. Sou uma pessoa de gosto variado, gosto de ciências exatas e humanas.

Você possui dois livros de contos premiados, "Ciclos do Vento" (2015) e "O caminho dos passantes" (2016). Este é o único gênero literário que você cultiva ou se interessa também pelo romance e a novela?

Na verdade, premiado mesmo só o "Ciclos do Vento", prêmio Hugo de Carvalho Ramos (2015). Acho que houve um equívoco aí. "O Caminho dos Passantes" foi um livro que editei pela Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura de Goiânia. Foi selecionado entre muitos para publicação. Se se considerar o mérito da seleção, isso já é um prêmio, sim. Mas voltando a sua pergunta, os dois livros são de contos, sim. Recentemente, estou escrevendo um romance que espero terminar até o fim do ano, para envolvê-lo num projeto que quero fazer, ano que vem. No livro "O Caminho dos Passantes", o primeiro conto "Tocaia" tem característica de novela. Pretendo de agora para frente cultivar, sim, o romance como gênero literário e forma de expressão.

Com quais livros e autores o escritor C.J. Oliveira mais se identifica?

Sempre gostei muito de literatura brasileira. O livro de que gosto muito é "Sagarana", do Guimarães Rosa. Outro romance muito interessante, na minha opinião, é "O Tempo e o Vento", de Érico Veríssimo. Cresci lendo os cronistas Fernando Sabino, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, e tudo de bom que a poesia brasileira oferece, como Manuel Bandeira, Cecília Meireles, etc. Todos esses escritores me influenciaram. Goianos também, como Bernardo Élis, José J. Veiga, e outros. Recentemente, descobri Maupassant, Hemingway, Aldous Huxley. Faço um tipo de literatura em que a realidade é a minha matéria, com toda a força que ela possui, com sua crueza e seus dramas diários.

O que você tem a dizer sobre a inspiração? Acha

que ela existe?

Muita gente nem acredita em inspiração, acha que é balela. Mas, existe, sim. E ela vem no estalo, a qualquer hora, a qualquer momento. E, às vezes, é preciso correr e anotar certas coisas, para não perder a ideia e a oportunidade. O processo criativo é pessoal e muito intrínseco. Cada um tem uma forma de criar, mas eu dou prova cabal de que a inspiração existe, sim. É uma voz que fala dentro da gente, a qual vem acompanhada, às vezes, de imagens fugidias e mal definidas – e que cabe a nós, somente a nós definir os seus rumos e transformá-la em arte.

Em sua opinião a literatura tem futuro, diante das novas formas de entretenimento possibilitadas pela internet?

Acho que sim. Quem gosta de literatura como forma de expressão e de linguagem, nunca deixará de lado um livro. Porém, acho que hoje, estamos na contramão da qualidade literária, pois cada vez mais há editoras querendo editar livros comerciais, que vendem bastante, mas sem qualidade. Essa, talvez, seja a grande barreira a enfrentar. Por outro lado, é preciso haver mais incentivo à boa leitura, qua a criança e o jovem muitas vezes não tem, nem em casa, nem na escola, nem em lugar algum. Isso é um processo cultural que devemos com o tempo aprimorar.

Adquirar

"O Caminho dos Passantes" autografado.

Ligue: **62 98519-2656**

Preço R\$ 30,00



AGRICULTURA

Senador Wilder Morais aponta a importância da agricultura familiar



WANDELL SEIXAS

O senador Wilder Morais (PP-GO) faz uma análise da agricultura familiar, observando que ela "é vital para o processo de desenvolvimento econômico e social do Brasil". Filho da cidade de Taquaral e de pais que vivem no meio rural, o senador goiano, diz compreender o homem do campo. Em sua visão, o País necessita da agricultura e da pecuária, "não importa o tamanho". Mas, entende que a agricultura familiar, onde se concentram os peque-

nos produtores, precisa de apoio oficial.

Hoje, 84,4% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil são da agricultura familiar. Segundo o IBGE, em termos absolutos, são 4,36 milhões de estabelecimentos. Porém, a área ocupada pela agricultura familiar era de apenas 80,25 milhões de hectares, o que corresponde a 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos rurais.

Desse contingente, 45,0% destinavam-se às pastagens; 28,0% eram compostos de matas, flo-

restas ou sistemas agro-florestais, e 22% de lavouras. Segundo o IBGE, a agricultura familiar era responsável por grande parte da produção de alimentos no País. A agricultura familiar é responsável pela produção de quase 90% da mandioca, elevado percentual ainda do feijão, milho, café, arroz, leite, suínos, aves, bovinos, trigo e frutas.

LINHAS DE CRÉDITO

A esse segmento da produção, o senador Wilder Morais defende linha de crédito com juros mais

estimulantes e menos burocrático, ou seja, facilite o crédito. "Muitos produtores, como são gente humilde, têm vergonha até de chegar a uma agência bancária", observa.

Inclusive, Wilder Morais pensa que os produtores pequenos devem fundar associações, participar de cooperativas. "A união faz a força", diz, lembrando do velho ditado usado pelo próprio sistema cooperativista. O parlamentar goiano entende que numa cooperativa os produtores podem comprar os insumos com preços mais em

conta e vender num pool tende haver maior lucro.

O senador vê como fator positivo do governo federal as compras para a Merenda Escolar e outros segmentos, como as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), através das licitações públicas. Quanto à assistência técnica, ele vê a Emater, com suas unidades interioranas, e o Senar-Goiás, no caso goiano, como uma das saídas. Nos demais estados, ambas as instituições se fazem presentes na maioria dos municípios.

O SENADOR WILDER NA MÍDIA



Diário da Manhã

10 GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2017 **Diário da Manhã**

SENADO

Wildor Moraes será relator da política de segurança

DA REDAÇÃO

O senador Wildor Moraes será o relator da Política Nacional de Segurança Pública, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Ele fará audiências públicas e um panorama de como está a situação da segurança pública e das medidas cabíveis para melhorar a segurança no Brasil. De acordo com ele, as primeiras ações serão o levantamento e análise de estudos e avaliações elaboradas por entidades públicas e privadas sobre segurança pública no Brasil. E, depois, análise orçamentária e financeira da segurança pública, sob responsabilidade da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal (Conorf), e realização de audiências públicas. "As informações coletadas serão analisadas e organizadas

na forma de um relatório conclusivo, a ser apreciado na CCJ, e, posteriormente, submetido a votação na Comissão", informa o senador Wildor.

Ele explica que a Política Nacional de Segurança Pública fará audiências públicas para discutir assuntos polêmicos, como a revisão do Estatuto do Desarmamento; reestruturação do modelo de policiamento; descriminalização das drogas; redução da maioria penal; e prisão de traficantes de pequeno porte, dentre outros.

O senador diz que, apesar do desafio, o País não pode mais permitir cenários como os divulgados por diversas entidades públicas ou privadas, como a ONG mexicana Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal, que mostra que o Brasil possui 19 municípios no ranking dos 50 mais violentos do mundo em 2016.



MUNICIPALISMO



- 1) Primeira-dama de Hidrolândia, Luciana; Dr. Ailton prefeito de Urutaí; Dr. Didi Matias de Hidrolândia; sr. Mário Henrique e Dr. Joel Santana Braga; 2) Prefeita Nácia Kelly e o vice prefeito, Juliano Moreira; 3) Prefeita Nácia Kelly acompanhada dos secretários Wanderley Siqueira (agricultura), Dra. Silvia (saúde) e a Vanessa (educação); 4) Dr. Winicius, prefeito de Edealina (à direita) e Thiago Bernardes; 5) Vereadores de Nova Veneza: Reginaldo, Edson, Weber e o assessor Leoci; 6) Prefeito de Brazabrantes, Tuca e Thiago Bernardes; 7) Prefeito Cunha, de Porteirão, e primeira-dama.



Biblioteca Bernardo Élis

wildermorais.com.br/biblioteca

   /wildermorais

No escritório do mandato, em Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,
Setor Sul – CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

